



## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

Wellington Araújo Cavalcanti  
(DOCENTE-IESP)

[wellington.araujo@iesp.edu.br](mailto:wellington.araujo@iesp.edu.br)

Diego Diniz de Toledo (DISCENTE-IESP)

[detoledodiago@gmail.com](mailto:detoledodiago@gmail.com)

José Carlos Ramos de Oliveira Neto (DISCENTE-IESP)

[carlos.netojp@hotmail.com](mailto:carlos.netojp@hotmail.com)

Manoel Juvito de Sousa (DISCENTE-IESP)

[juvitodesousa@hotmail.com](mailto:juvitodesousa@hotmail.com)

### RESUMO

A extensão universitária é um recurso para discentes se conduzirem a relação teoria x prática (práxis). Em paralelo, a extensão à universidade é uma tendência de movimentar esses discentes à pesquisa e de integrar a universidade com a sociedade (comunidade). O objetivo deste estudo foi coletar como os discentes de graduação em Educação Física Bacharelado, da IES (instituto de ensino superior) Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP) avaliaram a fundação e a formação na sua participação voluntária em extensão universitária e se eles estão aptos a estagiarem na modalidade escolhida. Foi conduzida uma pesquisa descritiva, utilizando um questionário tipo likert. Os discentes perceberam que a extensão os ajudou à pesquisa (ou iniciação científica) e a ganhar confiança a atuarem na modalidade futuramente como professores. Os discentes mostraram a satisfação e a aceitação como positiva em relação a formação acadêmica oferecida pela IES, assim como a estrutura e o suporte para os projetos de extensão. Eles mostram interesse em participar de novos projetos de extensão em modalidades diferentes da qual estavam participando. Os mesmos sugeriram novas modalidades para futuros projetos de extensão. Com essas palavras, isso alega o quanto a extensão universitária pode ser proveitosa em vários aspectos, para discentes do curso de Educação Física Bacharelado.

Palavras-chaves: extensão universitária, pesquisa de satisfação, mercado de trabalho

### ABSTRACT

The university extension is a resource for students to conduct the relationship theory x practice (praxis). In parallel, the university extension is a tendency to move those students to research and to integrate the university with society (community). The aim in this research was to collect as undergraduate students in Physical Education Bachelor, from IES (institute of higher education) Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP) evaluated the foundation and training in voluntary participation in university extension and if they are able to intern in that mode performed. A descriptive survey was conducted using a questionnaire type Likert. The students felt that the extension helped them to research (or encouraged them to search) and gain confidence to act in the future mode as teachers. The students showed satisfaction and positive acceptance of academic training offered by IES, as well as the structure and support for the extension projects. They show interest in participating in new extension projects in different modalities of which were participating. They suggested new modalities for future extension projects. With those words, it brings how much the university



extension can to be beneficial in many ways, for students of the course of Physical Education Bachelor.

Keywords: Universitária extension, satisfaction survey, job market.

## 1 INTRODUÇÃO

A universidade nos traz a oportunidade de aprender o científico e realizar a prática, através da extensão. Este pode ser um momento em que o discente se descobre e se porte o mais próximo do profissionalismo, assim como no estágio.

“A extensão universitária, sob o princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e os outros setores da sociedade” (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX – Política Nacional de Extensão Universitária, 2012).

Desde o início o curso de Educação Física Bacharelado do Instituto de Educação superior da Paraíba, doravante tratado como IESP apoia atividades extensionistas como forma de complemento de estágios, relação teórico-prático e no campo de ensino e de pesquisa. O crescimento de programas de pós-graduação em saúde vem crescendo nessa instituição. E, consistentemente, o espaço para extensão e pesquisa está sendo investido para retorno qualificado a gerar novos conhecimentos.

Além de que, a extensão universitária é considerada uma pilastra para universidade salutar à sociedade e à comunidade. Faz todo sentido a extensão ser uma forma vigorosa de aproximação da relação universidade e outros setores da sociedade, afim de um elo transformador, conectado a interesses e necessidades de diversos públicos, desenvolvendo conteúdos para a realidade regional e intensificando ou abrindo posições que o governo não almeja ou incorpora para realizar mudanças, trocas culturais e trabalho social.

As extensões ofertadas pelo IESP, para os discentes, foram a Escolinha de Futebol, a Ginástica de Academia, a Ginástica Laboral e o Primeiros Socorros. Estes três tinham como frequência semanal 2 dias com duração de uma hora. Enquanto que na escolinha de futebol eram 1 dia semanal (sempre nos finais de semana) com duração de uma hora.

Estas extensões tiveram por objetivo a promoção de saúde, promoção de políticas públicas brasileiras efetivas, trabalhos sociais, educação simetricamente a movimento e a



pesquisa. O discente ficou a vontade para escolher uma ou mais modalidades, estando ele livre para a participação de acordo com o seu horário disponível.

Mensurado isto, o público alvo trabalhado pelos discentes voluntários nas extensões foram os colaboradores da instituição, filhos destes colaboradores e toda população dentro do IESP (neste caso, na extensão de primeiros socorros).

O objetivo deste estudo foi coletar como os discentes de graduação em Educação Física Bacharelado, do IESP, avaliam sua fundação e formação na sua participação voluntária em extensão universitária e se estão aptos a estagiarem na modalidade escolhida. Participaram 19 discentes que responderam um questionário combinado por questões fechadas e uma questão aberta opcional. Este questionário é uma versão do questionário criado por Anversa, et al (2015) utilizado em sua pesquisa denominada O estágio curricular em Educação Física Bacharelado.

A própria Instituição de Ensino Superior (IES), por ser privada, investe na extensão universitária, sem recurso externo. De maneira alguma deve ser imposto à universidade fazer o que o governo não faz. Aquela se conserva “independente” dos recursos desta, internamente. No entanto, depende de quanto “consciente” é o perfil pedagógico da instituição e suas coordenações de cursos, para o lançamento de extensões universitárias com os objetivos citados anteriormente.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Na pesquisa de Anversa, et al (2015) a extensão universitária foi a segunda opção mais escolhida, pelos discentes em IES públicas e privada de educação física bacharelado, na categoria de atividades extracurriculares. A mais escolhida foi o estágio remunerado, talvez porque os discentes pretendem usar a bolsa-auxílio como forma de assistência durante a graduação. Isto mostra que em atividades voluntárias a extensão universitária é a mais escolhida, dentre outras não remuneradas.

As extensões de Escolinha de Futebol, Ginástica Laboral e Ginástica de Academia tiveram em suas idéias o que Nogueira (2001) relata como base criada pelo fórum nacional. O compromisso social como busca de soluções de problemas mais urgentes a população, aos



colaboradores da IES e os filhos dos colaboradores, o reconhecimento do saber popular e a consideração da importância da troca entre este e o saber acadêmico.

Além disto, a extensão de primeiros socorros inclui o que Nogueira (2001) aponta como um dos pontos principais de extensão universitária que é a questão interdisciplinar. Participaram desta extensão alguns discentes dos cursos de Educação Física Bacharelado e de Enfermagem. E o seu público foi mais abrangente, pois se assimila uma infinidade de trocas de experiências e saberes intercurtos. A extensão de Primeiros Socorros contemplou toda população de discentes, docentes, colaboradores e visitantes, que viriam – a instituição ou ao posto de atendimento - com diversos intuitos. Os tipos de atendimento recebidos por esta população poderiam ser desde verificação da pressão arterial, a receberem os primeiros socorros por ficarem doentes por atropelamento na frente da IES, ou até de compressão torácica por alguma possível parada cardiorrespiratória.

Isto entra em consenso em uma passagem de “Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire”, um texto de Serrano (2008, p. 5):

Neste momento a extensão universitária passa a apresentar uma interface entre o saber produzido no interior das universidades com a cultura local e desta com a cultura universitária. A extensão inicia uma trajetória para transformação da sociedade, transforma-se a si mesma e transforma sua relação com os outros “fazeres” acadêmicos - ensino e pesquisa.

### **3 METODOLOGIA**

Foi utilizada uma versão adaptada do questionário de Anversa (2015), com dez questões fechadas e uma questão aberta. As respostas do questionário revelam a satisfação dos discentes, a contribuição da extensão e qual outro tipo de modalidade na extensão os interessaria.

As coletas do questionário foram realizadas no último dia das extensões, com os discentes presentes, antes das férias/recesso do primeiro semestre letivo de 2016. Participaram 19 discentes que responderam um questionário composto por questões fechadas e uma questão aberta opcional.

O tipo de pesquisa tem caráter descritivo, com procedimentos de levantamento bibliográfico das palavras chave do artigo, com fontes de informação de campo, e segundo a natureza quantitativa de dados.



A pesquisa descritiva segundo Gonsalves (2001, p. 65), “objetiva escrever as características de um objeto de estudo”, que envolve grupo social.

Na pesquisa de campo o pesquisador precisa está diretamente a população para buscar a informação (GONSALVES, 2001).

A pesquisa descritiva traz à tona as causas, através de medidas objetivas, em meio a hipóteses, baseado em tabulação estatística. (GONSALVES, 2001).

O questionário utilizado para coleta é uma pesquisa Likert. Esta forma de questionário é do tipo psicométrica debatida entre muitos pesquisadores. Foi desenvolvida por Rensis Likert, sendo o modelo mais usado para mensurar o contexto das ciências comportamentais. A pesquisa tipo Likert constrói e desenvolve um conjunto de relações entre definição e afirmação (JÚNIOR, S. D. S.; COSTA, F. J, 2014).

Na última questão foi perguntado para cada discente se ele tem algo a declarar ou acrescentar como sugestão, crítica, elogio ou qualquer “feedback”. Esta foi uma pergunta aberta de caráter opcional resposta.

#### 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A maior participação dos discentes foi pela Extensão de Escolinha de Futebol ( $n = 8$ ), seguidos pela Ginástica de Academia e Ginástica Laboral. Tendo um total de 19 questionários respondidos. Sendo 15 ao público masculino e 4 ao feminino. Os discentes que mais participaram pelos programas de extensão universitária estudavam no quarto ( $n = 5$ ), quinto ( $n = 5$ ) e sexto ( $n = 5$ ) períodos. A média de idade foi 27,5 anos.

Tabela 1: Qual o seu nível de satisfação sobre a formação em relação às necessidades do campo de atuação?

Nível de satisfação	<i>f</i>	%
Superou as expectativas	12	63
Atendeu parcialmente	7	37
Não atendeu	0	0
Total	19	100

Tabela 1: dados do pesquisador. *f* = frequência.



A tabela 1 mostra o resultado dos entrevistados em relação ao nível de satisfação na formação acadêmica ofertada pela IES, incluindo os projetos de extensão, fazendo uma correlação com o campo de atuação do profissional de educação física. Os quais 63% dos entrevistados responderam que a formação acadêmica ofertada pela IES, superou as suas expectativas em relação à atuação em relação ao campo de atuação. Já 37% responderam que essa formação atendeu parcialmente as suas necessidades em relação o campo de atuação.

Tabela 2: Qual o seu nível de satisfação sobre as extensões ofertadas e suas relações com o campo de atuação profissional?

Nível de satisfação	<i>f</i>	%
Superou as expectativas	11	58
Atendeu parcialmente	7	37
Não atendeu	1	5
Total	19	100

Tabela 2: dados do pesquisador.

Nesta questão procuramos saber dos entrevistados qual o seu nível de satisfação sobre os projetos de extensão ofertados pela IES, e sua relação na atuação profissional. Para a maioria dos entrevistados, o nível de satisfação relacionado a esta questão superou suas expectativa, 58% deram esta resposta como mostra a tabela 2. Em seguida, 37% dos entrevistados responderam que a extensão atendeu parcialmente os seus anseios em relação à atuação profissional, dos entrevistados apenas 5% responderam que os projetos de extensão não foram satisfatório em relação a atuação profissional.

Tabela 3: Associação entre satisfação discente sobre a formação recebida e os materiais ofertados em relação às necessidades o campo de atuação:

Nível	<i>f</i>	%
Superou as expectativas	10	53
Atendeu parcialmente	9	47



Não atendeu	0	0
Total	19	100

Tabela 3: dados do pesquisador.

Na extensão, além da parte social, o discente tem oportunidade de vivenciar o que aprendeu em sala de aula e com livros, realizando uma conseguinte práxis. Assim, complementando, com um trecho citado pelos professores recreacionistas Cícero de Sousa Lacerda e Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz (2015, p. 70):

Um dos desafios da educação física e da educação é contextualizar significativamente a teoria e prática. Priorizar os aspectos para a construção do saber do conhecimento e do desenvolver do aprendiz. As instituições de ensino devem permitir aos discentes que participem como cidadãos no contexto em que vivem, isto é, por em prática a aplicabilidade do que é estudado, adequado a sua realidade.

Com este compromisso a IES deve dá condição concreta para que mudanças ocorram e que a qualidade do ensino seja contemplada. Para isto, a IESP colaborou no apoio através de seus recursos e ambientes de extensão, segundo a resposta dos monitores no questionário. A satisfação com os materiais e locais fornecidos superaram as expectativas dos monitores discentes.

Dos entrevistados, 53% afirmaram que tanto a formação recebida quanto os materiais ofertados superaram suas expectativas. Os outros 47% afirmaram que atendeu parcialmente as necessidades relacionadas a essa questão.

Tabela 4: Contribuições da Extensão sob o olhar do discente (você):

Contribuições da extensão	<i>f</i>	%
Relação teoria e prática profissional	8	42
Aperfeiçoamento profissional	9	47
Aproximação do mercado de trabalho	2	11



Nenhuma contribuição	0	0
Total	19	100

Tabela 4: dados do pesquisador.

Procuramos saber dos entrevistados sobre a contribuição da extensão universitária. Essa questão mostrou que a extensão universitária agrega valores e contribui seja na relação teoria e prática profissional, no aperfeiçoamento profissional ou na aproximação do mercado de trabalho. Nessa questão os entrevistados foram unânimes em afirmar que a extensão universitária é de suma importância e que tem sua contribuição para o discente. Para 47% dos entrevistados a maior contribuição da extensão é o aperfeiçoamento profissional, por outro lado 42% acreditam que a maior contribuição é a relação teoria e prática profissional e, por fim, 11% apontam que a maior contribuição seja a aproximação perante o mercado de trabalho.

Tabela 5: Conceito atribuído ao discente a extensão:

Conceitos	<i>f</i>	%
Muito importante	14	74
Pouco importante	0	0
Importante	5	26
Insignificante	0	0
Total	19	100

Tabela 5: dados do pesquisador.

Com relação ao conceito atribuído pelos discentes participantes dos projetos de extensão 74% dos colaboradores atribuiu o conceito de muito importante, seguidos de 26% que atribuíram o conceito de importante.

Tabela 6: Nível de satisfação do discente sobre seu sentimento de confiança em relação à futura atuação profissional:

Nível de satisfação	<i>f</i>	%
---------------------	----------	---



Superou as expectativas	13	68
Atendeu parcialmente	6	32
Não atendeu	0	0
Total	19	100

Tabela 6: dados do pesquisador.

Neste quesito procuramos saber dos entrevistados o seu nível de satisfação em relação a sua futura atuação perante o mercado de trabalho. A maioria dos entrevistados, para ser mais específico, 68% relatou que os projetos de extensão aos quais eles participaram superou suas expectativas. Já 32% dos discentes afirmaram que os projetos de extensão atenderam de forma parcial suas expectativas em relação a atuação perante o mercado de trabalho.

Tabela 7: Associação entre a satisfação discente sobre a formação recebida e o sentimento de confiança em relação à futura atuação profissional (ou seja, você sentiu-se apto atuar na extensão a partir do que aprendeu até agora na graduação?):

Nível	<i>f</i>	%
Superou as expectativas	9	47
Atendeu parcialmente	9	47
Não atendeu	1	5
Total	19	100

Tabela 7: dados do pesquisador.

Procuramos saber dos discentes se os mesmos se sentiram aptos a desenvolver as atividades pertinentes à extensão universitária de acordo com o que aprenderam na graduação. Então, 47% afirmaram que superou suas expectativas, empatados com os outros 47% que afirmam que os conhecimentos ofertados pela graduação, atendeu parcialmente suas necessidades para desenvolver as atividades pertinentes a extensão.

Tabela 8: Associação entre a satisfação do discente sobre as extensões ofertadas e o sentimento de confiança em relação à futura atuação (você após a extensão sente-se apto a exercê-la profissionalmente?):



Nível	<i>f</i>	%
Superou as expectativas	13	68
Atendeu parcialmente	6	32
Não atendeu	0	0
Total	19	100

Tabela 8: dados do pesquisador.

Essa questão diz respeito à satisfação do discente em relação às extensões ofertadas pela a IES, e se eles se sentem aptos de atuar profissionalmente após a graduação. Para 68% dos entrevistados superou as expectativas. Porém, 32% respondeu atender parcialmente.

Tabela 9: Você conseguiu estágio da modalidade da extensão, após (ou durante) esse período de extensão?

Estágios após	<i>f</i>	%
Não	12	63
Sim	7	37
Total	19	100

Tabela 9: dados do pesquisador.

Após participarem da modalidade de extensão (ou durante esta), um total de 37% dos discentes conseguiu estágio remunerado.

Tabela 10: Você gostaria que “abrisse” uma outra extensão? (uma outra modalidade)

	<i>f</i>	%
Não	3	16



Sim	16	84
Total	19	100

Tabela 10: dados do pesquisador.

A maior parte dos entrevistados mostrou que tinham interesse que abrisse novos projetos de extensão em outras modalidades. Este número representa 84% dos entrevistados. Por outro lado, 16% dos alunos entrevistados não demonstraram interesse em novos projetos de extensão.

Tabela 11: Qual modalidade você gostaria que “abrisse” próximo semestre?

Modalidade	<i>f</i>	%
Musculação	2	11
Ed. Física adaptada	1	5
avaliação física	1	5
atividade física para grupos especiais	1	5
Ginástica geral	1	5
Handebol	1	5
todas as modalidades do curso	1	5
Futsal	2	11
Treinamento Funcional	5	26
voleibol	1	5

Tabela 11: dados do pesquisador.

Foi perguntado aos discentes voluntários se eles queriam que a IES “abrisse” uma nova extensão com outros tipos de projeto de extensão, para vivencia em outras modalidades. Nesta última questão, 03 responderam o Não. No entanto, 16 responderam o Sim. Sendo nesta



a maior busca pelo Treinamento Funcional (n = 5). Outras modalidades e funções relatadas foram: musculação, futsal, educação física adaptada, avaliação física, atividade física para grupos especiais (diabéticos, hipertensos, grávidas), ginástica geral, handebol e voleibol.

Comentários dos discentes (pergunta aberta): “Não me identifiquei tanto com a área da ginástica de academia, gostaria de musculação. Mas os Colaboradores discentes e docentes bastante atenciosos e empenhados com o projeto”; “O bom é que posso errar sem medo de ser criticado, e poder ser ajudado, aconselhado pelos meus colegas e professores”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferente do estágio, a extensão tem característica voluntária. Visto que, o estágio pode ser uma atividade remunerada ou disciplina acadêmica – muitas vezes sendo apelidada de estágio obrigatório, por alguns discentes mal intencionados.

A atividade extensão na IES pesquisada traz não somente modalidades em alta no mercado (futebol e ginástica em academia). O IESP investiu em modalidade de ascendente avanço no mercado e na pesquisa (ginástica laboral e primeiros socorros), permitindo fundar os discentes para vários âmbitos da Educação Física.

A extensão universitária é um projeto ao qual o discente tem a oportunidade de colocar em prática o que aprendeu ao longo da graduação. Os resultados mostraram que a maior parte dos discentes está satisfeitos com os projetos de extensão assim como a formação acadêmica ofertada pela instituição em relação à futura atuação profissional. Com relação à estrutura e os materiais disponibilizados pela IES, para o desenvolvimento das atividades próprio da extensão universitária, os discentes mostraram uma pequena divergência onde a maioria dos entrevistados afirmou que os materiais atenderam positivamente as necessidades do projeto, porém alguns afirmaram atender de forma parcial às necessidades do projeto.

Para os discentes a extensão contribui positivamente de alguma forma na sua formação acadêmica, seja na relação teoria e prática profissional, aperfeiçoamento profissional e aproximação do mercado de trabalho. Esses estudantes atribuíram o conceito de muito importante aos projetos de extensão que eles participaram. Além disso, eles se mostraram satisfeitos e confiantes na futura atuação profissional.

Poucos dos entrevistados afirmaram que o conhecimento adquirido na graduação foi insuficiente para atuar na extensão, todavia, a maioria afirmou estar apta a atuarem na



extensão de acordo com os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica. Para reforçar esta afirmação os discentes afirmaram estar aptos a exercer suas atividades profissionalmente, após a extensão universitária. Porém, uma pequena quantidade de alunos conseguiu estagiar durante ou após a extensão universitária. A maioria dos entrevistados mostraram interesses em novas extensões em modalidades diferentes das já oferecidas pela instituição de ensino, dentre essas extensões a mais sugerida foi o treinamento funcional, seguido do futsal e musculação. Isto indica também que, os discentes estão buscando vivenciar ou se especializar em várias áreas (não só as que estão em alta no mercado). Outras extensões sugeridas foram: a educação física adaptada, a avaliação física, a atividade física para grupos especiais, a ginástica geral, o handebol e o voleibol.

## 6 REFERÊNCIAS

ANVERSA, et al. **O ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**. Revista Kinesis, Vol. 33, nº 1, Santa Maria: jan-jun de 2015.

BARRAGÁN, Teresa Ontañón; et al. **O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA SOBRE AS ATIVIDADES CIRCENSES**. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX – Política Nacional de Extensão Universitária, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 16 de junho de 2016.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. In. **I Encontro de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras**, 1987. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONSALVES, Elisa Pereira **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP : Editora: Alínea, 2001.

JÚNIOR, S. D. S.; COSTA, F. J. **Mensuração e Escalas de Verificação: uma análise comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion**. Revista brasileira de pesquisas de marketing, opinião e mídia. V. 15, p. 1-16, outubro, 2014. Disponível em:



<[http://revistapmkt.com.br/Portals/9/Volumes/15/1\\_Mensura%C3%A7%C3%A3o%20e%20Escalas%20de%20Verifica%C3%A7%C3%A3o%20uma%20An%C3%A1lise%20Comparativa%20das%20Escalas%20de%20Likert%20e%20Phrase%20Completion.pdf](http://revistapmkt.com.br/Portals/9/Volumes/15/1_Mensura%C3%A7%C3%A3o%20e%20Escalas%20de%20Verifica%C3%A7%C3%A3o%20uma%20An%C3%A1lise%20Comparativa%20das%20Escalas%20de%20Likert%20e%20Phrase%20Completion.pdf)> . Acesso em: 12 de ago. 2016.

JUNZ, Eleonor. **A relação teoria/prática no ensino/pesquisa da Educação Física**. Revista Motrivivência, Ano VII, n8. Santa Catarina : Universidade de Santa Catarina, 1995. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/22596/20590>>. Acesso em: 12 de ago. 2016.

LACERDA, Cícero de Sousa; CRUZ, Rodrigo Wanderley de Sousa. **RECREANDO E APRENDENDO ATRAVÉS DOS INTERESSES DO LAZER**. Revista Campo do Saber. Volume 1 - Número 2 - jul/dez de 2015..

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual**. In. FARIA, Doris Santos de (org). Construção Conceitual da Extensão na America Latina. Brasília. Editora UNB. 2001.

OLIVEIRA, Maria Waldenez. **Processos educativos em trabalhos desenvolvidos entre comunidades: perspectivas de diálogo entre saberes e sujeitos**. Relatório de Pós - doutorado. Departamento de Endemias “Samuel Pessoa”, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2003

OLIVEIRA, Maria Waldenez de. **Educação popular e saúde**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p.73-83. jan./dez. 2007.

*SANTOS, Marcos Pereira dos.* **CONTRIBUTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA À FORMAÇÃO ACADÊMICA DOCENTE E DISCENTE NO SÉCULO XXI: UM DEBATE NECESSÁRIO**. Revista Conexão UEPG. v. 6, n. 1, 2010.

SERRANO, Rosana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. 2008. Extelar Grupo de pesquisa em extensão popular. Disponível em: Acesso em: 25 abr. 2011.